

INTERFACES E SOBREPOSIÇÕES ENTRE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRITÓRIOS DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: DIMENSIONANDO O DESAFIO

João Augusto Madeira, Carlos Felipe de Andrade Abirached,
Poliana de Almeida Francis, Daniel de Miranda Pinto de Castro,
Olympio Barbanti, Marcelo Meirelles Cavallini, Mônica Martins de Melo



COGCOT/CGSAM/DISAT/ICMBio



- I - Auxiliar na formulação de diretrizes institucionais para a gestão das interfaces entre unidades de conservação federais e territórios indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais, e áreas de uso de agricultores familiares e comunidades economicamente vulneráveis;
- VI - Apoiar e promover articulação interinstitucional visando minimizar e solucionar conflitos territoriais em unidade de conservação federal e compatibilizar os direitos dos povos e comunidades tradicionais e a conservação da biodiversidade
- VII - Acompanhar e subsidiar as demais áreas do Instituto na formulação das propostas para a resolução de conflitos com populações em unidades de conservação federais visando à consolidação territorial dessas áreas.



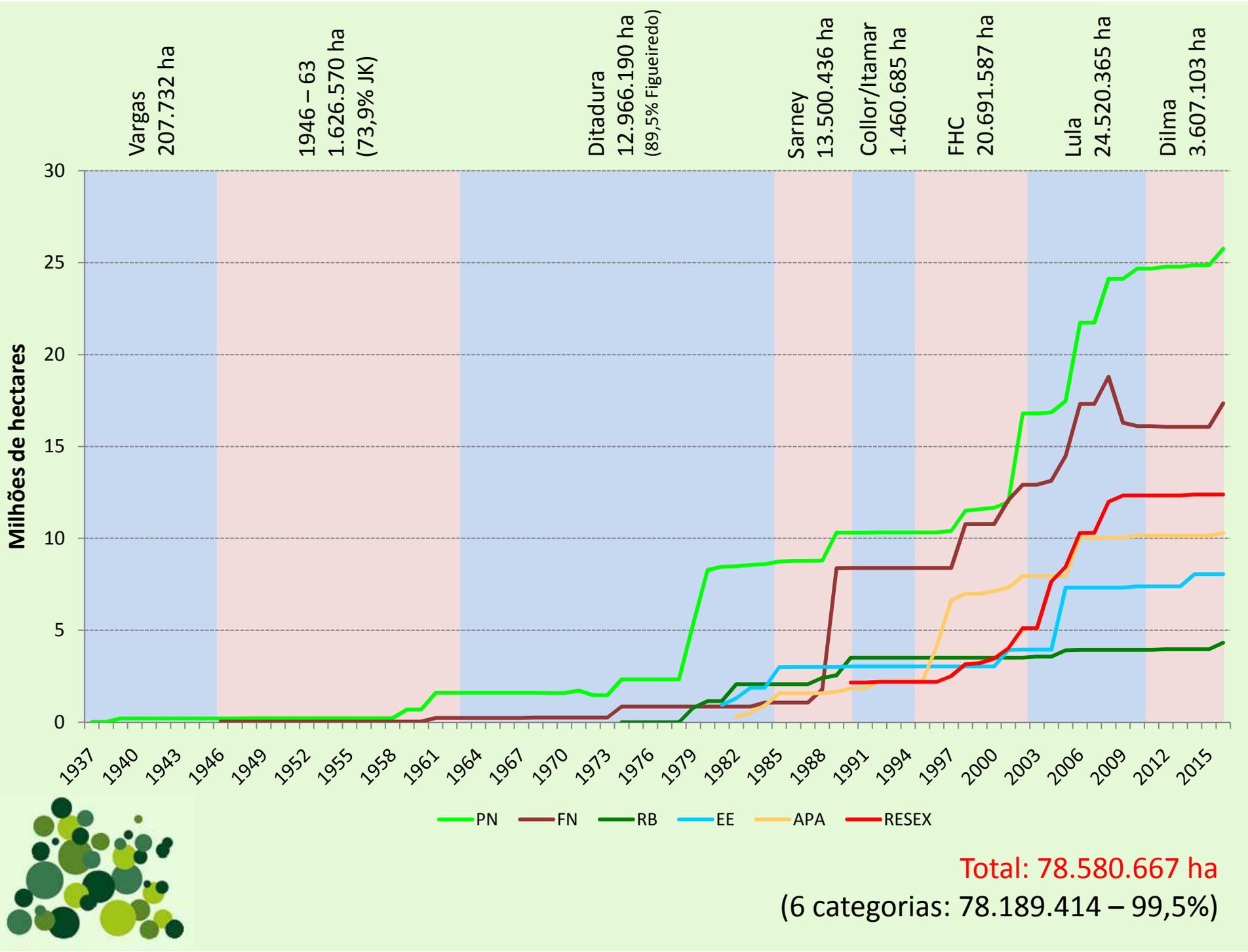
UC, Indígenas, Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais



Trecho do “Compromisso de Sydney” – VI Congresso Mundial de Parques, 2014

“... As contribuições destas áreas terrestres e marinhas para os resultados de conservação em escala local, nacional e global são agora uma parte central do discurso conservacionista e são entendidos como cruciais para o alcance de várias das Metas de Aichi da CDB até 2020, incluindo Meta 11 (referente a áreas protegidas). Além disso, há um crescente reconhecimento do papel que o conhecimento tradicional desempenha no aumento da resiliência e da capacidade das comunidades para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, como mencionado no Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)....”





Vargas
207.732 ha

1946 – 63
1.626.570 ha
(73,9% JK)

Ditadura
12.966.190 ha
(89,5% Figueiredo)

Sarney
13.500.436 ha
Collor/Itamar
1.460.685 ha

FHC
20.691.587 ha

Lula
24.520.365 ha

Dilma
3.607.103 ha



Interfaces



- Situações onde partes de uma UC têm outras destinações concomitantes (formais ou informais), envolvendo outros direitos (territoriais ou sociais), resultando em formas de uso dos recursos naturais das UC em desacordo com a sua categoria.
- Onde estão? Quantas são? Como lidar com elas?
- **Geografia dos Conflitos (2012)**



Questionário 2013 - 14



- Pergunta central:

“Existem populações tradicionais, comunidades quilombolas, povos indígenas, agricultores familiares ou assentados da reforma agrária, que residem, usam recursos naturais ou utilizam a UC como via de acesso, em desacordo com a categoria ou instrumentos de gestão da Unidade?”

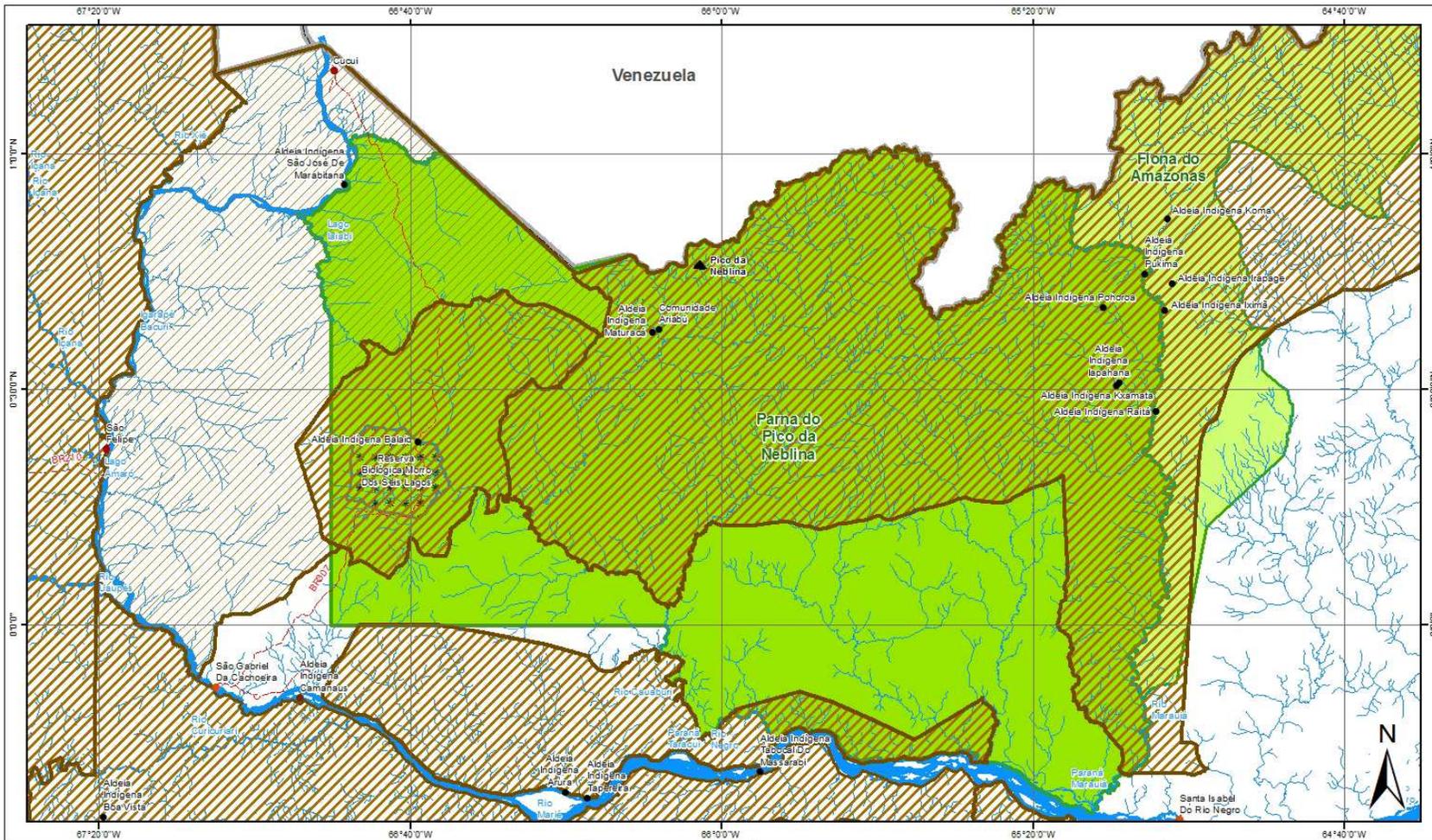


QUESTÕES ABORDADAS



1. Taxa de respostas ao questionário por categoria de UC;
2. porcentagem de presença de interfaces por categoria de UC;
3. porcentagem de presença de interfaces por categoria de UC em cada bioma;
4. porcentagem de interfaces por categoria de UC por grupo social envolvido;
5. abordagem da interface nos planos de manejo por categoria de UC; e
6. porcentagem das UC com interfaces nas quais há demanda por termo de compromisso (TC), negociações em curso para a elaboração de TC ou TC em implementação.

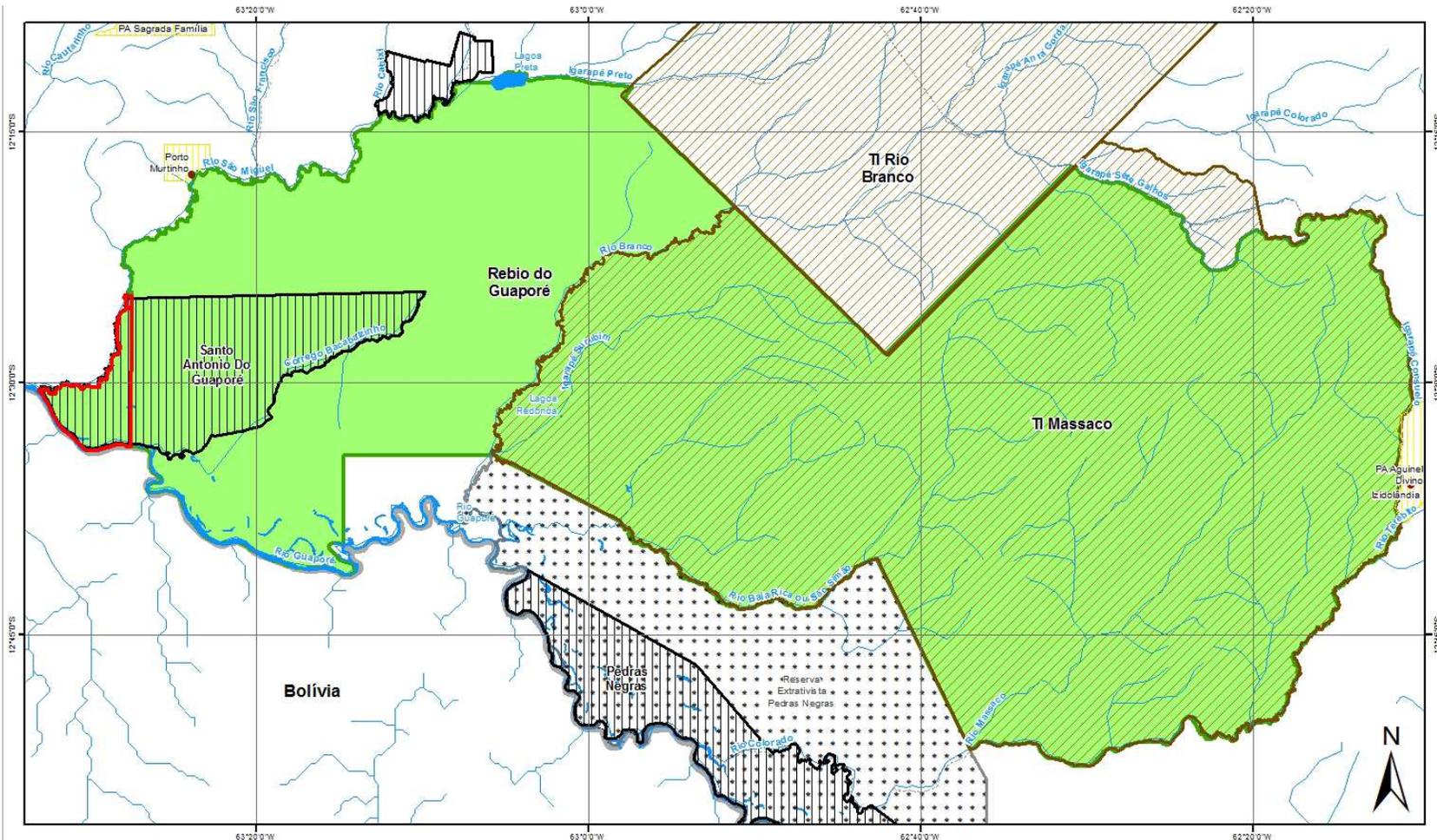




Legenda		Localização da Área de Estudo	Notas	Apoio e Execução
▲ Pico da Neblina	★* Unidade de Conservação Estadual		Escala: 1:850.000 0 10 20 40 60 80 Sistema de Coordenadas Geográficas Datum: SIRGAS 2000	
● Aldeia Indígena	■ Parque Nacional do Pico da Neblina		Referências e Comentários - Rodovia SIVAM 1: 250 000 - Hidrografia SIVAM 1: 250 000 - Localidades IBGE 1:1 000 000 - Terras Indígenas FUNAI 1:100 000 - Unidades de Conservação ICMBio 1:250 000 - Limite Municipal/Estadual IBGE 1:2 500 000	
● Povoado	■ Unidades de Conservação			PROJETO Interfaces Territoriais em Unidades de Conservação Federais
● Vila	■ Terras Indígenas Regularizadas			TÍTULO Interface entre o Parque Nacional do Pico da Neblina e Terras Indígenas
● Cidade	--- Limite Municipal			DATA 28/11/2014 MAPA 26
— Rodovia	□ Fronteira Nacional			
— Hidrografia				



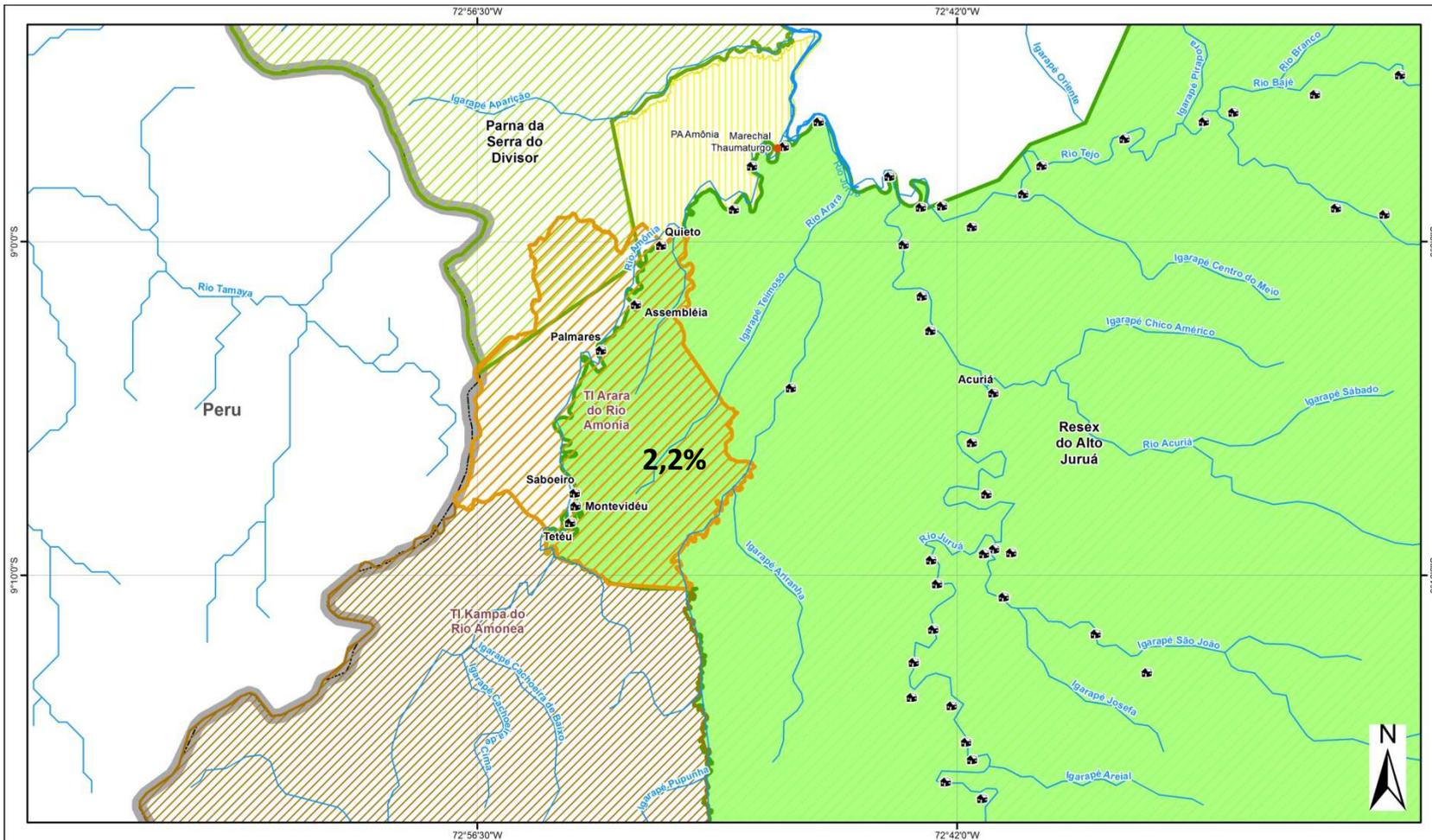
Parque Nacional do Pico da Neblina (AM)



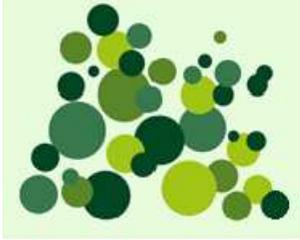
Legenda	Localização da Área de Estudo	Notas	Apoio e Execução
<ul style="list-style-type: none"> Rebio do Guaporé Terras Indígenas Regularizadas TQ (RTID - INCRA) Acordo para desafetação UC Estadual Assentamentos do INCRA Fronteira Nacional Limite Estadual Limite Municipal Hidrografia Rodovia 		<p>Escala: 1:400.000</p> <p>0 3,25 6,5 13 19,5 26 km</p> <p>Sistema de Coordenadas Geográficas Datum: SIRGAS 2000</p> <p>Referências e Comentários</p> <ul style="list-style-type: none"> - Unidades de Conservação ICMBio 1:250 000 - Terras Indígenas FUNAI 1:100 000 - Limite Municipal/Estadual IBGE 1:2 500 000 - Assentamentos INCRA 1:1 000 000 - Hidrografia SIVAM 1:250 000 - Localidades IBGE 1:1 000 000 - Proposta de desafetação construída na Câmara de Conciliação de AGU - Rodovia SIVAM 1:250 000 - Quilombola 1:1 000 000 	<p>Apoio e Execução</p> <p>GOPA GOVERNADOR OSMAR LEITE</p> <p>ICMBio INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E RENATURALIZAÇÃO</p> <p>PROJETO: Interfaces Territoriais em Unidades de Conservação Federais</p> <p>TÍTULO: Interface entre a Rebio do Guaporé, Terras Indígenas e Quilombolas</p> <p>DATA: 02/12/2014 MAPA: 30</p>



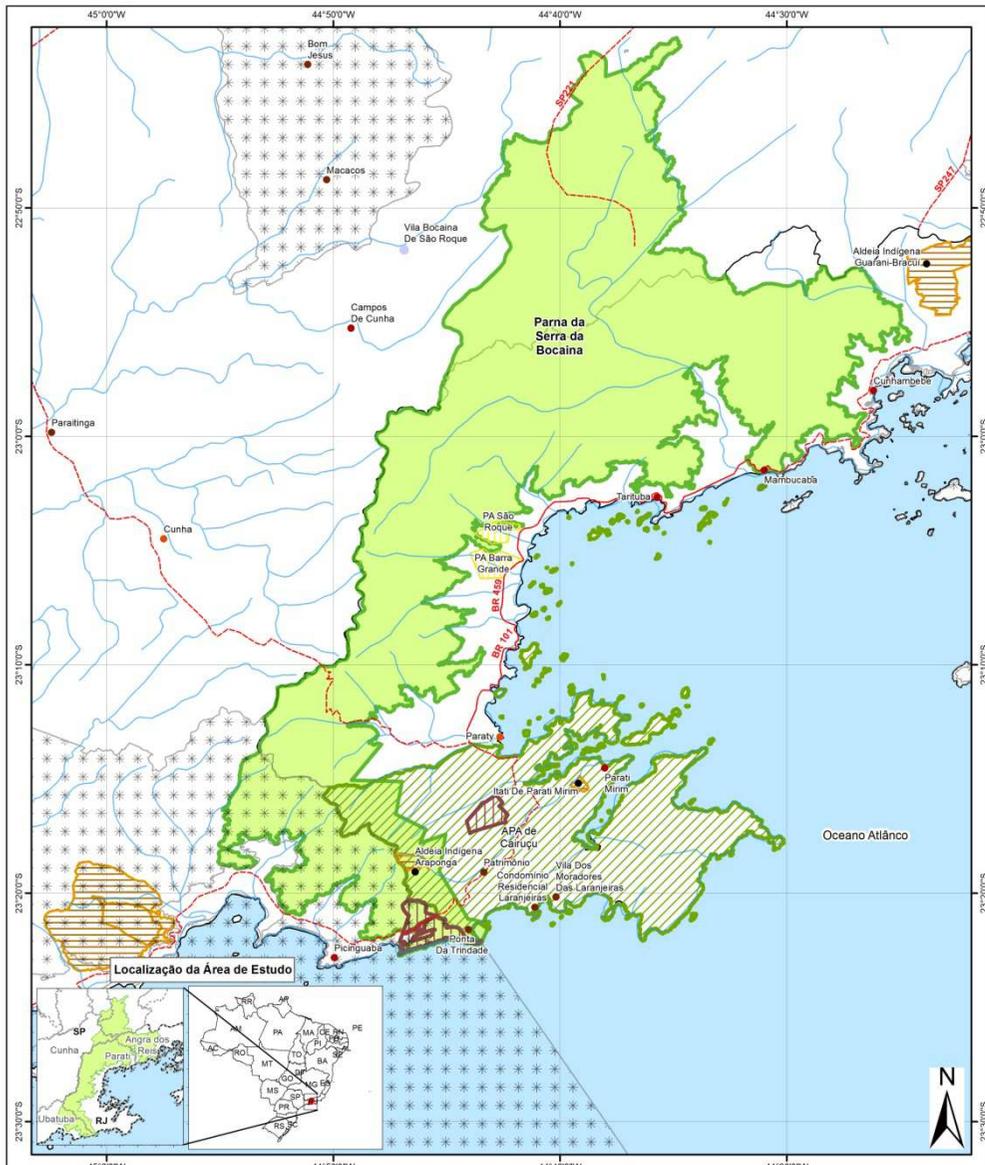
Reserva Biológica do Guaporé (RO)



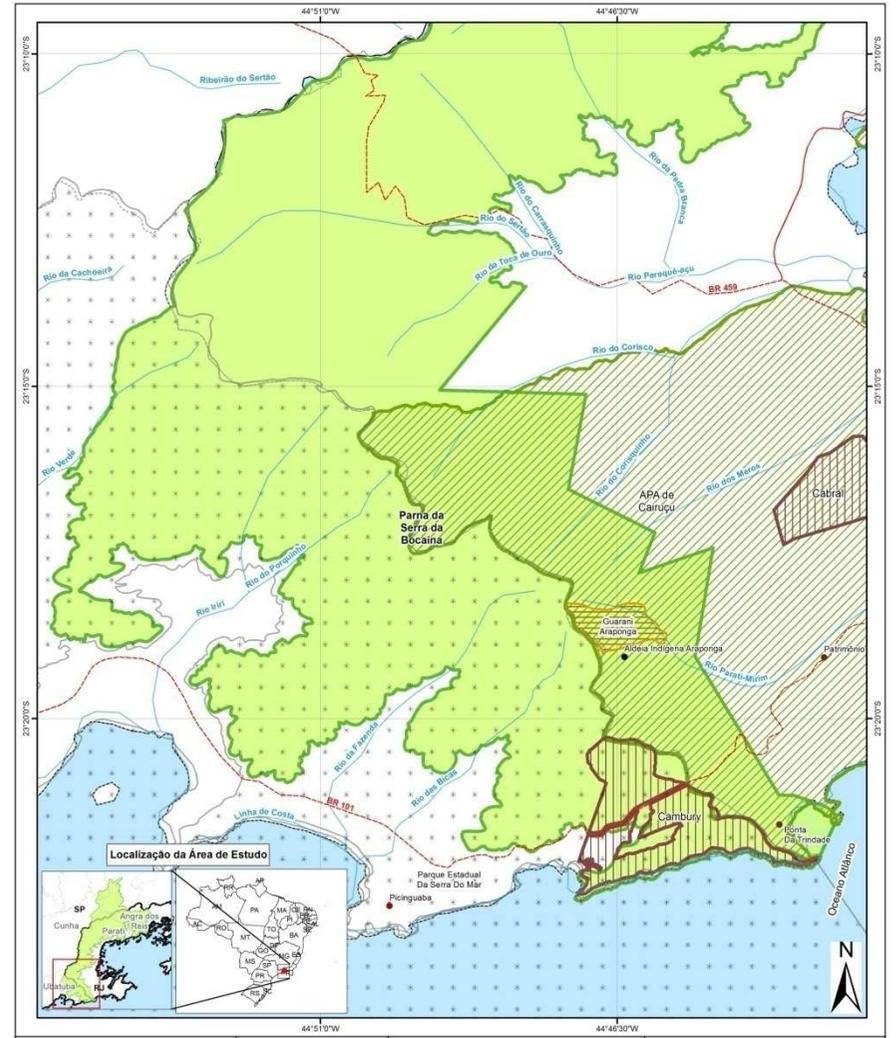
Legenda	Localização da Área de Estudo	Notas	Apoio e Execução
<ul style="list-style-type: none"> ● Cidade ■ Comunidades — Rodovia — Hidrografia Resex do Alto Juruá Unidades de Conservação 	<ul style="list-style-type: none"> Terra Indígena Declarada Terra Indígena Regularizada Assentamentos do INCRA Limite Municipal Limites da América do Sul 	<p>Escala: 1:200.000</p> <p>0 1.5 3 6 9 12 km</p> <p>Sistema de Coordenadas Geográficas Datum: SIRGAS 2000</p> <p>Referências e Comentários</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rodovia SIVAM 1:250 000 - Hidrografia SIVAM 1:250 000 - Localidades IBGE 1:1 000 000 - Unidades de Conservação ICMBio 1:250 000 - Limite Municipal/Estadual IBGE 1:2 500 000 - Terras Indígenas FUNAI 1:100 000 - Assentamentos INCRA 1:1 000 000 - Comunidades: localização aproximada (ICMBio) 	<p>GOPA WORLDWIDE CONSULTANTS</p> <p>ICMBio MMA</p> <p>PROJETO Interfaces Territoriais em Unidades de Conservação Federais</p> <p>TÍTULO Interface entre a Resex do Alto Juruá e Terra Indígena Arara do Rio Amônia</p> <p>DATA 08/12/2014 MAPA 39.1</p>



Reserva Extrativista do Alto Juruá (AC)



Legenda	Notas	Referência e Comentários	Apelo e Execução
<ul style="list-style-type: none"> Aldeia Indígena AUI Povoado Vila Cidade Rodovia Hidrografia Assentamentos do INCRA UC Estadual Quilombolas Terras Indígenas Unidade de Conservação Parna Serra da Bocaina 	<ul style="list-style-type: none"> Limite Municipal Limite Estadual <p>Escala: 1:280.000</p> <p>Escala Gráfica: 0 1 2 4 6 8 km</p> <p>Sistema de Coordenadas Geográficas Datum: SIRGAS 2000</p>	<ul style="list-style-type: none"> Rodovia Ministério dos Transportes Hidrografia ANA 1: 1 000 000 Localidades IBGE 1:1 000 000 Limite Municipal/Estadual IBGE 1:2 500 000 Unidades de Conservação ICMBio 1:250 000 Terra Indígena FUNAI 1:100 000 Assentamento do INCRA 1:1 000 000 Quilombolas 1:1 000 000 	<p>PROJETO Interfaces Territoriais em Unidades de Conservação Federais</p> <p>TÍTULO Interface entre o Parna Serra da Bocaina e Agricultores Familiares</p> <p>DATA 19/12/2014 MAPA 90.2</p>



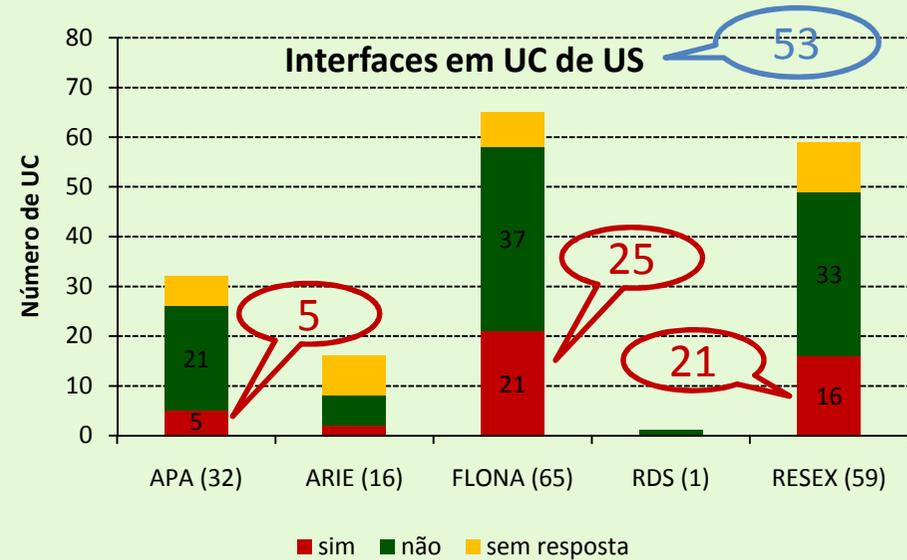
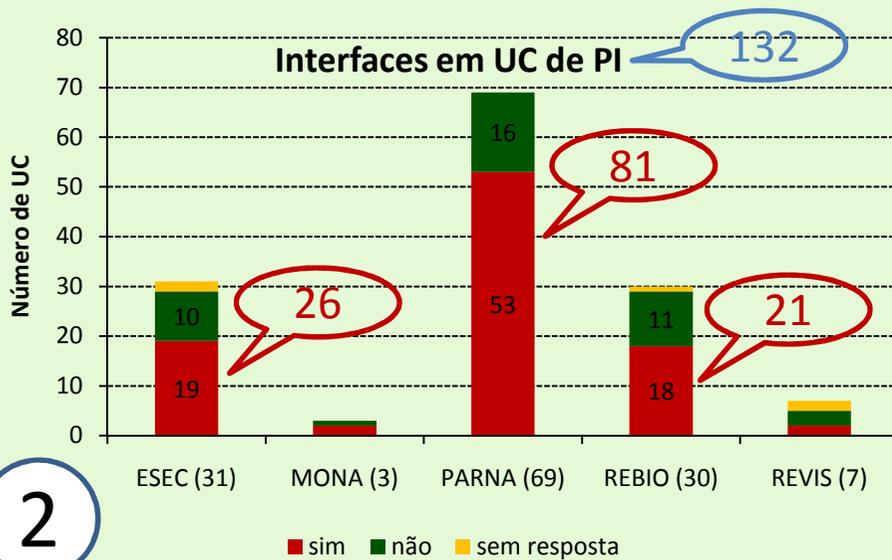
Legenda	Notas	Referência e Comentários	Apelo e Execução
<ul style="list-style-type: none"> Aldeia Indígena Povoado Vila Rodovia Hidrografia UC Estadual Quilombolas Terras Indígenas Limite Municipal Unidade de Conservação Parna Serra da Bocaina Limite Estadual 	<p>Escala: 1:85.000</p> <p>Escala Gráfica: 0 0,4 0,8 1,6 2,4 3,2 km</p> <p>Sistema de Coordenadas Geográficas Datum: SIRGAS 2000</p>	<ul style="list-style-type: none"> Rodovia Ministério dos Transportes Hidrografia ANA 1: 1 000 000 Localidades IBGE 1:1 000 000 Limite Municipal/Estadual IBGE 1:2 500 000 Unidades de Conservação ICMBio 1:250 000 Terra Indígena FUNAI 1:100 000 Quilombolas 1:1 000 000 Sobreposição Territorial entre o Parna Serra da Bocaina e a TI Guarani Araponga Sobreposição Territorial entre o Parna Serra da Bocaina e o Quilombo Cambury 	<p>PROJETO Interfaces Territoriais em Unidades de Conservação Federais</p> <p>TÍTULO Interface entre o Parna Serra da Bocaina, Indígenas e Quilombolas</p> <p>DATA 19/12/2014 MAPA 90.1</p>

Parque Nacional da Serra da Bocaina (RJ/SP)



1

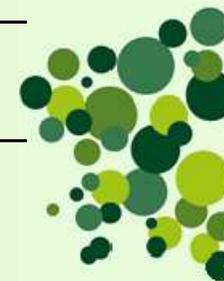
Categoria	Respostas ao Questionário	UC Existentes	UC sem servidor	UC que não responderam	% Respostas
ESEC	29	31	2	2	93,5
MONA	3	3	0	0	100,0
PARNA	69	69	3	0	100,0
REBIO	29	30	1	1	96,7
REVIS	5	7	0	2	71,4
Subtotal PI	135	140	6	5	96,4
APA	26	32	4	6	81,3
ARIE	8	16	10	8	50,0
FLONA	58	65	7	7	89,2
RDS	1	1	0	0	100,0
RESEX	49	59	3	10	83,1
Subtotal US	142	173	24	31	82,1
Total Geral	277	313	30	36	88,5



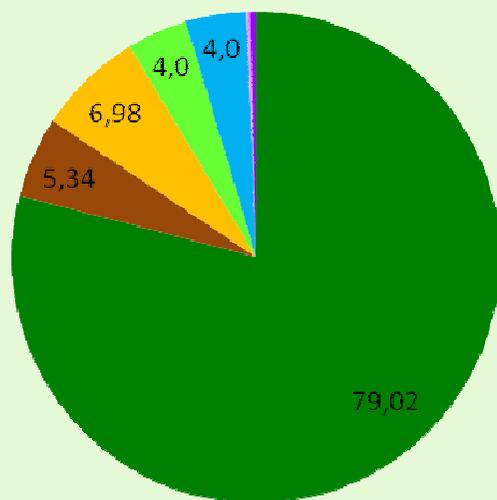
2

3

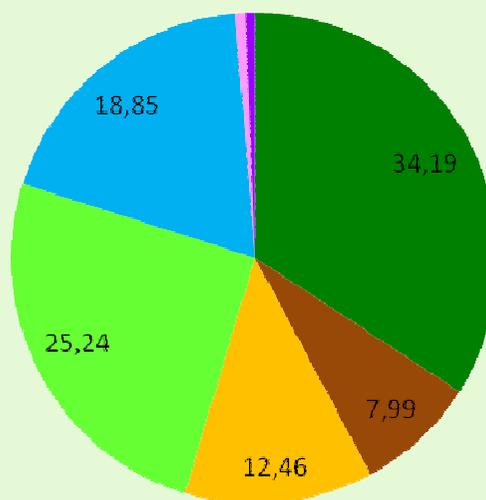
Bioma	Área em UC (ha)	%	Número de UC	%	Número de interfaces	%
Amazônia	59.352.777	79,02	107	34,19	84	45,41
Caatinga	4.013.186	5,34	25	7,99	17	9,19
Cerrado	5.242.490	6,98	39	12,46	21	11,35
Marinho-Costeiro	3.026.682	4,03	59	18,85	20	10,81
Mata Atlântica	3.010.658	4,01	79	25,24	43	23,24
Pampa	319.783	0,43	2	0,64	0	0
Pantanal	147.161	0,20	2	0,64	0	0
Total	75.112.737	100	313	100	185	100



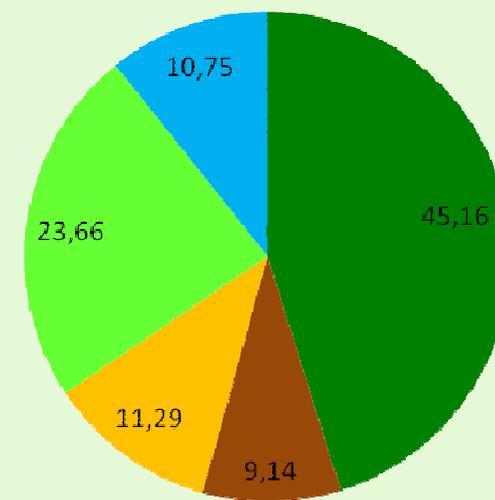
% da área em UC



% do número de UC



% do número de interfaces



■ Amazônia
 ■ Caatinga
 ■ Cerrado
 ■ Mata Atlântica
 ■ Marinho-Costeiro
 ■ Pantanal
 ■ Pampa



- **Amazônia: uma interface para cada 706 mil hectares de UC**
- **Cerrado: uma interface para cada 250 mil hectares de UC**
- **Caatinga: uma interface para cada 236 mil hectares de UC**
- **Marinho-Costeiro: uma interface para cada 151 mil hectares de UC**
- **Mata Atlântica: uma interface para cada 70 mil hectares de UC**



4

Categoria PI	Grupo Social					Total	%
	Indígenas	Quilombolas	População tradicional	Agricultores familiares	Assentados da reforma agrária		
ESEC	3	3	14	4	2	26	19,70
MONA	0	0	1	1	0	2	1,52
PARNA	18	9	20	28	6	81	61,36
REBIO	6	3	2	7	3	21	15,91
REVIS	0	0	1	0	1	2	1,52
Total	27	15	38	40	12	132	100
%	20,45	11,36	28,79	30,30	9,09	100	

Categoria US	Grupo Social					Total	%
	Indígenas	Quilombolas	População tradicional	Agricultores familiares	Assentados da reforma agrária		
APA	2	0	2	1	0	5	9,43
ARIE	0	0	0	2	0	2	3,77
FLONA	8	1	3	10	3	25	47,17
RDS	0	0	0	0	0	0	0
RESEX	8	2	4	7	0	21	39,62
Total	18	3	9	20	3	53	100
%	33,96	5,66	16,98	37,74	5,66	100	

UC de PI



- **Agricultores familiares** – são os que menos detêm direitos que garantam seu espaço de trabalho, exceto quando contemplados pela reforma agrária (mas na presente análise os assentados estão em outro grupo).
- **Populações tradicionais** – detêm direitos territoriais de permanência em seu espaço tradicional de uso e identidade; mas não detêm políticas e instrumentos bem estabelecidos para obterem o reconhecimento à delimitação de seu espaço de uso, como ocorre com indígenas e quilombolas. **Para populações tradicionais a realocação é algo difícil ou indesejável; para quilombolas é ainda mais difícil, enquanto é quase uma impossibilidade para os indígenas.**
- Aparentemente, há menos interfaces (em número) com grupos sociais que têm sua situação mais claramente reconhecida pelo poder público. Em termos de área a tendência é oposta...
- 61,4% das interfaces com UC de PI se dão em Parques (49,3% das UC de PI existentes).



UC de US



- Nas UC de uso sustentável, a maior incidência de interfaces é também com agricultores familiares (37,74%).
- Indígenas e populações tradicionais, em vários casos, disputam os mesmos recursos, mas seus direitos são contemplados (quando o são) por instrumentos diferentes.
- Flona (47,17%) e Resex (39,62%) prevêm posse e domínio públicos das terras envolvidas, daí os conflitos existentes com populações indígenas (usufruto exclusivo) e quilombolas (titulação).
- Conflitos entre indígenas e tradicionais em Resex e Flona não raro decorrem de fenômenos de “ressurgência étnica” ou etnogênese.



5

Planos de Manejo - UC de PI



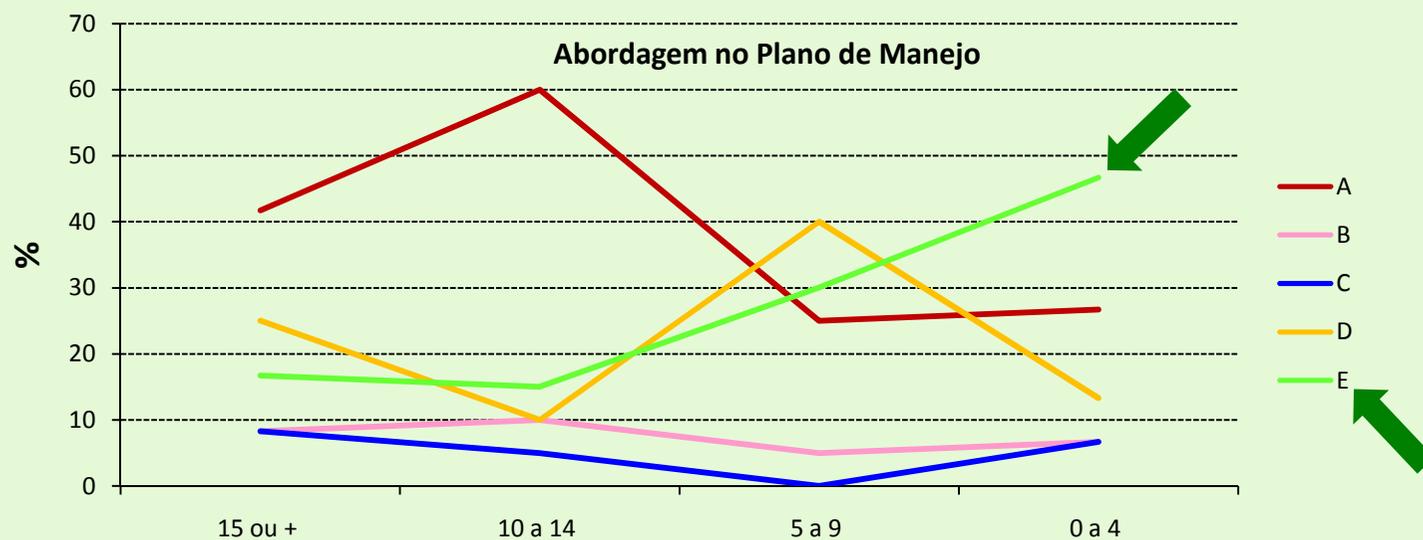
Situação	Categorias PI					Total	%
	ESEC	MONA	PARNA	REBIO	REVIS		
UC existentes	31	3	69	30	7	140	
UC que responderam	29	3	69	29	5	135	96,43
UC com interface(s)	19	2	53	18	2	94	69,63
Não há PM	13	2	18	8	2	43	45,74
PM em elaboração	4	0	5	2	1	12	12,77
Há PM	6	0	35	10	0	51	54,26
PM não aborda a interface	1	0	12	6	0	19	37,25
PM aborda a interface, mas não indica solução	3	0	7	2	0	12	23,53
PM trata da interface e indica reg. fundiária	0	0	1	0	0	1	1,96
PM trata da interface e indica solução negociada	2	0	12	0	0	14	27,45
PM trata da interface e indica solução unilateral	0	0	3	2	0	5	9,80

Planos de Manejo - UC de US



Situação	Categoria de US					Total	%
	APA	ARIE	FLONA	RDS	RESEX		
UC existentes	32	16	65	1	59	173	
UC que responderam	26	8	58	1	49	142	82,08
UC com interface(s)	5	2	21	0	16	44	30,99
Não há PM	3	2	11	0	10	26	59,09
PM em elaboração	0	0	4	0	2	6	13,64
Há PM	2	0	10	0	6	18	40,91
PM não aborda a interface	0	0	5	0	3	8	44,44
PM aborda a interface, mas não indica solução	2	0	2	0	0	4	22,22
PM trata da interface e indica reg. fundiária	0	0	2	0	0	2	11,11
PM trata da interface e indica solução negociada	0	0	1	0	3	4	22,22
PM trata da interface e indica solução unilateral	0	0	0	0	0	0	0

Classe de idade dos PM (anos)	Abordagem da Interface nos PM										Total	
	Não aborda (A)		Indica ações unilaterais (B)		Indica regularização fundiária (C)		Não aponta solução (D)		Indica ações pactuadas (E) ←			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
0 a 4	4	26,7	1	6,7	1	6,7	2	13,3	7	46,7	15	22,4
5 a 9	5	25,0	1	5,0	0	0	8	40,0	6	30,0	20	29,9
10 a 14	12	60,0	2	10,0	1	5,0	2	10,0	3	15,0	20	29,9
15 ou +	5	41,7	1	8,3	1	8,3	3	25,0	2	16,7	12	17,9
Total	26	38,8	5	7,5	3	4,5	15	22,4	18	26,9	67	100



6

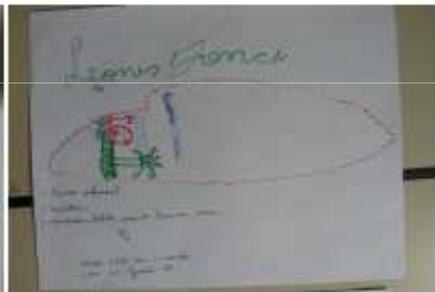
IN 26/2012 ICMBio (Termos de Compromisso)



Art. 3º - A elaboração, implementação e monitoramento dos termos de compromisso previstos nesta Instrução Normativa atenderão aos seguintes objetivos:

- I - compatibilizar os objetivos da unidade de conservação e as formas próprias de ocupação do território e de uso dos recursos naturais pela população tradicional residente na unidade, seus modos de vida, fontes de subsistência e locais de moradia;
- II - assegurar as condições de gestão da unidade de conservação e a integridade dos atributos que justificaram sua criação, até a efetiva consolidação territorial da área.





PN Ilha Grande

PN Juruena



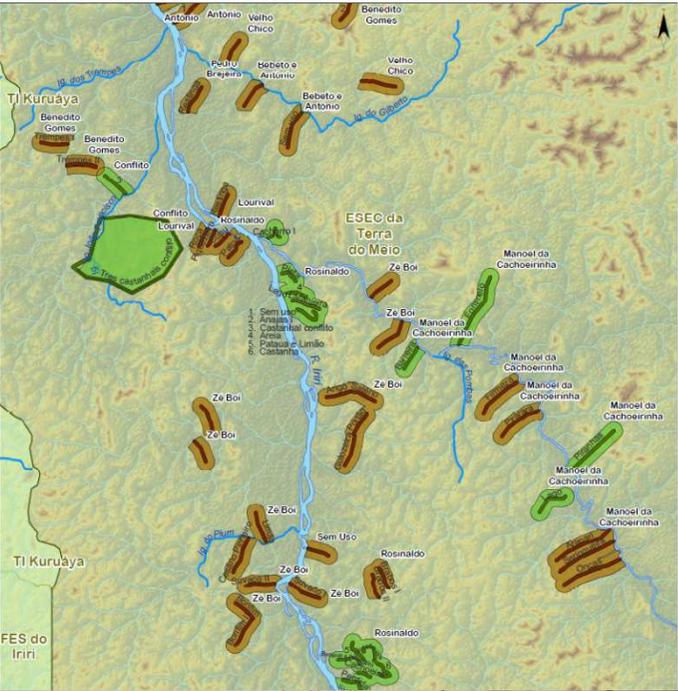
SALVO

SALVO

SALVO



EE Terra do Meio



PN Chapada das Mesas



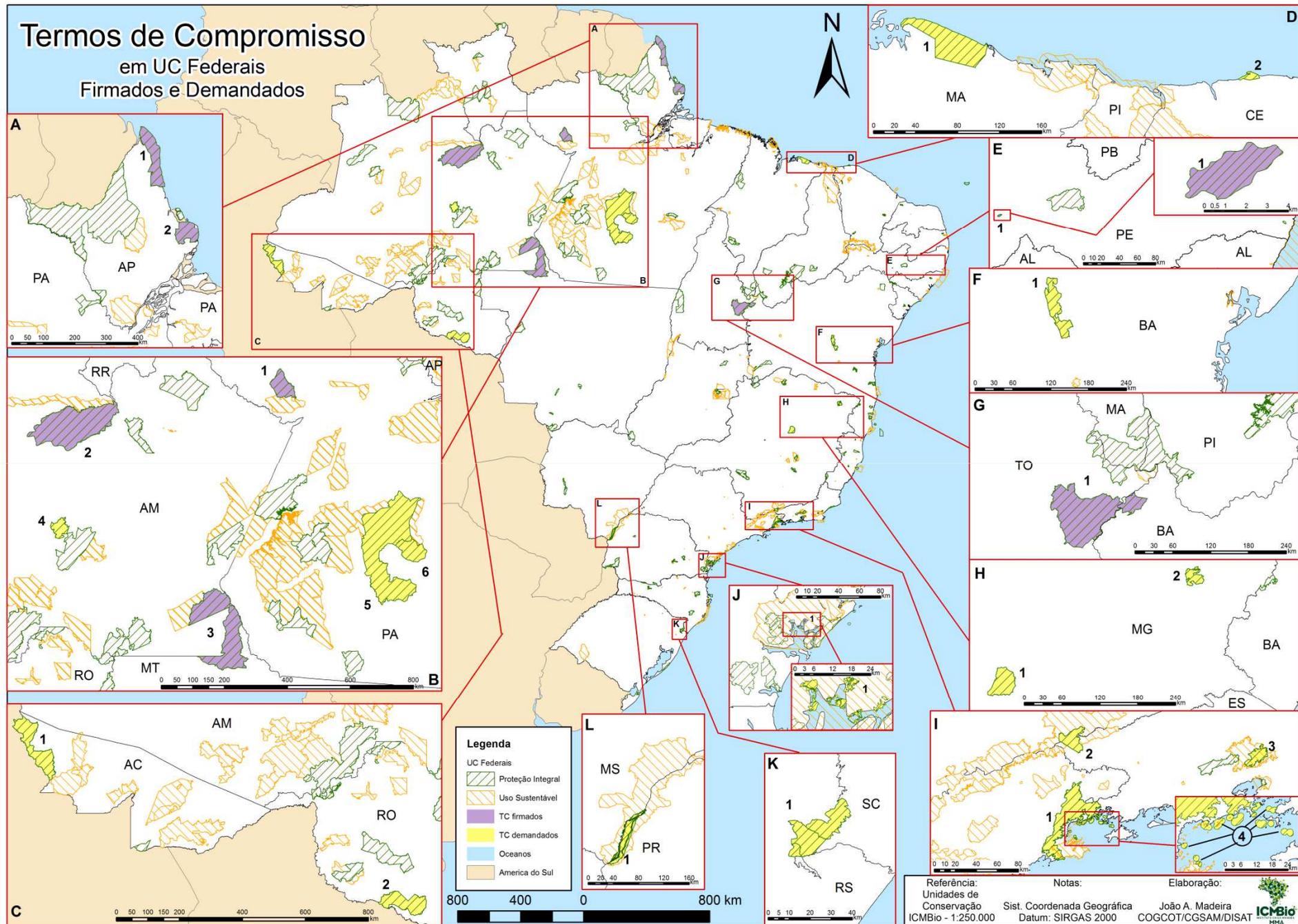
Categorias PI	N UC com interfaces	N Interfaces	Situação TC			
			Sem demanda	Demandado ou proposto	Em elaboração ou negociação	Em implementação
ESEC	19	26	14	5	6	1
MONA	2	2	2	0	0	0
PARNA	53	82	45	22	12	3
REBIO	17	21	9	5	3	4
REVIS	1	1	1	0	0	0
TOTAL	92	132	71	32	21	8
%			53,79	24,24	15,91	6,06

53 interfaces = 40,15% ou 86,9% da demanda por TC

Categorias US	N UC com interfaces	N Interfaces	Situação TC			
			Sem demanda	Demandado ou proposto	Em elaboração ou negociação	Em implementação
APA	5	5	5	0	0	0
ARIE	2	2	2	0	0	0
FLONA	21	25	19	3	2	1
RDS	0	0	0	0	0	0
RESEX	16	21	18	3	0	0
TOTAL	44	53	44	6	2	1
%			83,02	11,32	3,77	1,89

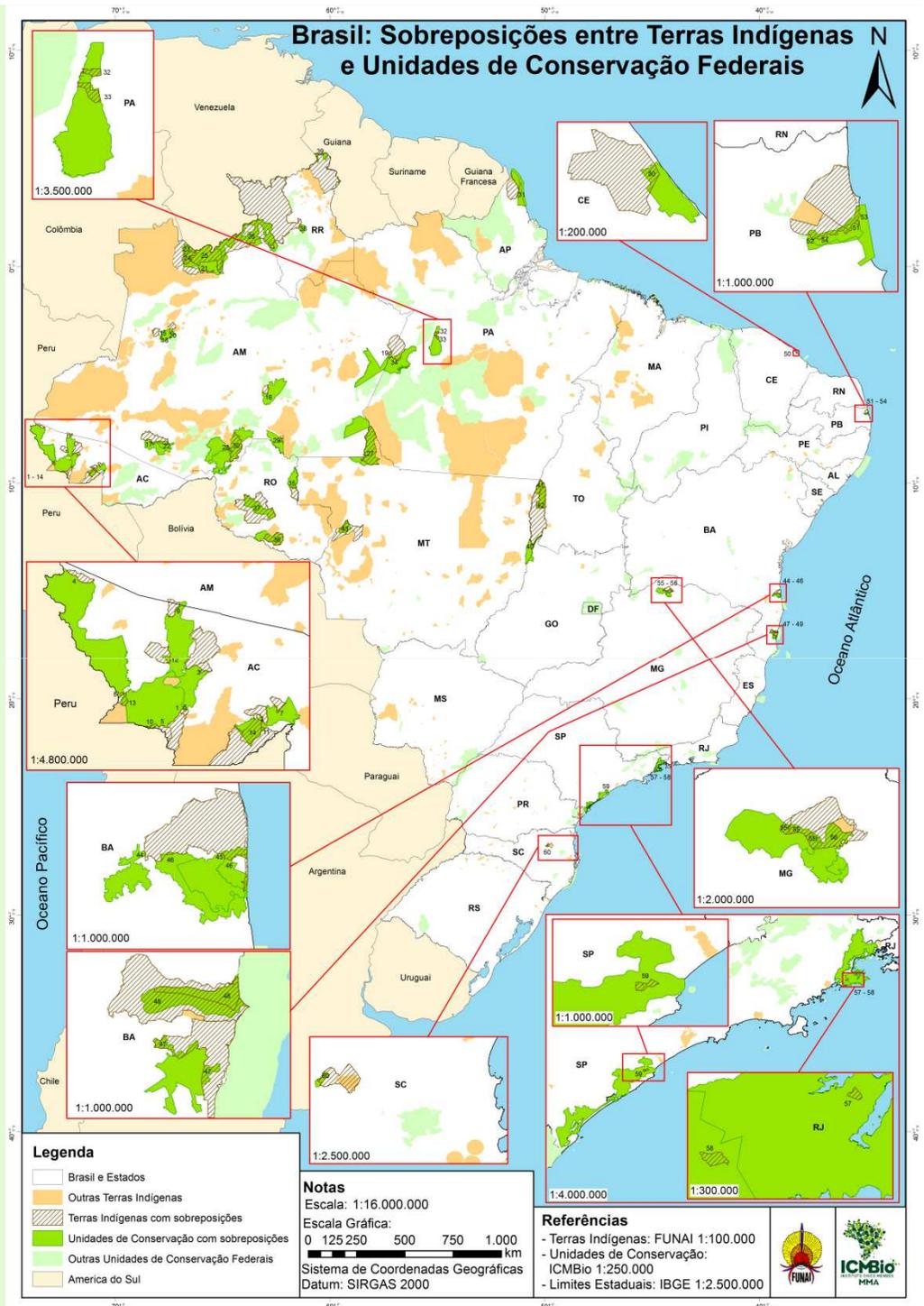
8 interfaces = 15,09% ou 88,9% da demanda por TC

Termos de Compromisso em UC Federais Firmados e Demandados



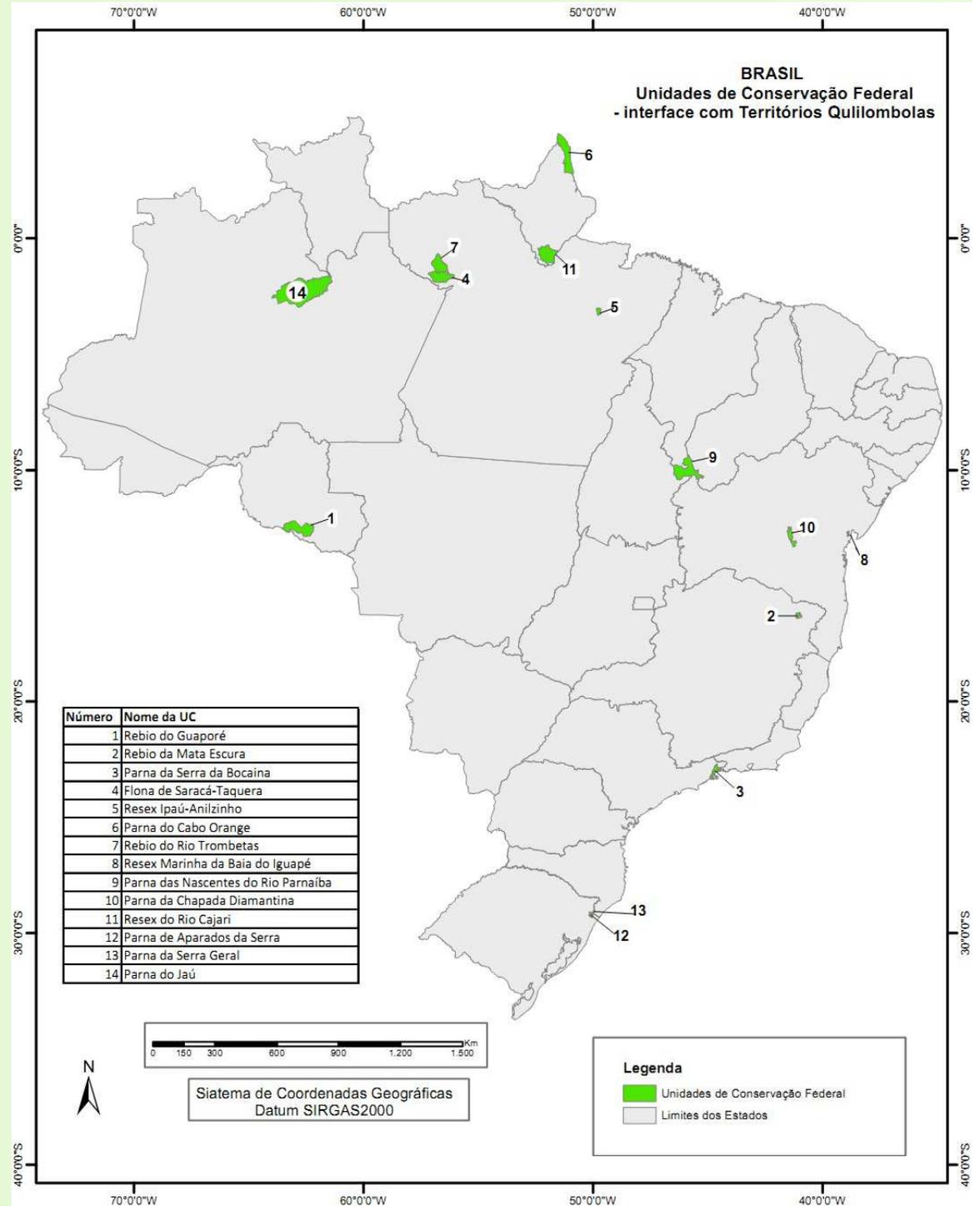
Sobreposições com TI

60 casos
42 UC
17 prováveis novos casos
(4 já concretizados)
5 UC mais de 90%
5 UC entre 50 e 90%
10 UC entre 10 e 50%
22 UC menos de 10%



Quilombolas em UC

Número	Nome da UC
1	Rebio do Guaporé
2	Rebio da Mata Escura
3	Parna da Serra da Bocaina
4	Flona de Saracá-Taquera
5	Resex Ipaú-Anilzinho
6	Parna do Cabo Orange
7	Rebio do Rio Trombetas
8	Resex Marinha da Baía do Iguapé
9	Parna das Nascentes do Rio Parnaíba
10	Parna da Chapada Diamantina
11	Resex do Rio Cajari
12	Parna de Aparados da Serra
13	Parna da Serra Geral
14	Parna do Jaú





- O número de TC em implementação é pequeno frente à demanda já verificada, sobretudo entre as UC de proteção integral.
- A falta de demanda pode significar uma situação de relativa tranquilidade na relação entre as partes (comunidade e equipe gestora da UC) ou falta de conhecimento e organização dos envolvidos para a busca da garantia de seus direitos.
- É relevante que 24,24% (N= 32) das interfaces em UC de PI demandem termos de compromisso.



Conclusão



- O número de interfaces é significativo e precisa ser considerado para uma boa estratégia de consolidação territorial das UC;
- O reconhecimento da situação e a busca de soluções pactuadas tem aumentado ao longo dos anos, mas ainda é insuficiente;
- A negação do problema pode agravar conflitos que já existem, que têm potencial de escalar;
- O encaminhamento proposto inclui:
 - A priorização da busca de arranjos interinstitucionais e encaminhamentos negociados e colaborativos
 - O reconhecimento da impossibilidade de consolidação do SNUC se não for incorporada uma boa relação homem/ natureza
 - **A importância de soluções que não desconsiderem direitos, nem levem a injustiças que minam o apoio local e corroem a aceitação das UC**



Panel do COGECOT



Shape da Estimativa da área ocupada na UC

O arquivo deve conter apenas polígono ou multipolígono.

Situação fundiária

Glebas Arrecadadas Estado: 58,42%; Terras Supostamente Devolutas: 41,53%; Terras Privadas: 0,046%

Shape da localização aproximada das residências das famílias

O arquivo deve conter apenas ponto ou multiponto.

Breve caracterização e histórico da interface territorial

Ribeirinhos extrativistas conhecidos por "beiradeiros" que já habitavam e utilizavam áreas dentro da atual ESEC da Terra do Meio quando da sua criação. Na proposta inicial de criação de um mosaico de

Quais documentos ou processos tratam o tema?

Tipo	Descrição	Item	Ações
Número Processo SGDOC	Demanda de Termo de Compromisso com moradores da ESEC Terra do Meio	02070.003074/2012-41	<input type="button" value="🗑"/>
Arquivo	Mapa das interfaces	Esec Terra do Meio.pdf	<input type="button" value="🕒"/> <input type="button" value="🗑"/>

Linha do tempo e etapas de reconhecimento

Jan 2015: Minuta de TC em discussão entre gestão da UC, COGCOT/CGSAM/DISAT e PFE/ICMBio





Grato!

joao.madeira@icmbio.gov.br

COGCOT/CGSAM/DISAT/ICMBio

(61) 2028-9088

(61) 2028-9142

